

sobre uma área protegida Geoparque de Arouca



O Geoparque de Arouca, reconhecido em 2009 pela UNESCO, é o segundo projeto do género em Portugal, a seguir ao Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, que também integra a rede da UNESCO desde Julho de 2006. Aqui podemos encontrar 41 locais de interesse geológico - *geossítios* - de ímpar valor científico, didático e turístico aos quais se aliam importantes riquezas arqueológicas, ecológicas, históricas, religiosas e culturais. Existe ainda todo um acervo etnográfico, religioso, artesanal e gastronómico que se impõe preservar e divulgar através de um turismo de qualidade assente nos valores da Natureza e da Cultura.

Verdadeiro museu geológico a céu aberto, envolvido pelas Serras da Freita, Montemuro e Arada, com uma área de 328 km², apresenta altitudes dominantes entre os 200 e os 600 metros. A rede de drenagem enquadrada nas bacias hidrográficas dos rios Douro e Vouga caracteriza-se por vales muito encaixados mercê da erosão diferencial das litologias da região.

O Arouca Geopark estabeleceu uma rede de catorze percursos pedestres, treze de Pequena Rota e um de Grande Rota que, ao longo de cerca de 90 Km, desvendam um território de rara beleza, cumeadas, vales e desfiladeiros e antigas aldeias escondidas nas dobras da montanha às quais apenas a pé é possível chegar. A aldeia de Drave – já referenciada no reinado de D. Dinis - é uma dessas memórias sendo conhecida como a Aldeia Mágica pelo misticismo que a envolve. Encaixada num profundo vale que a mantém na sombra durante todo o inverno Drave é uma aldeia típica, de arruamentos irregulares e casas de pedra com cobertura de xisto, entre as quais se destaca a capelinha branca devotada a N. Sr^a da Saúde. Encontra-se desabitada e a aldeia mais próxima, Regoufe, dista 4 km. Nesta podem ser visitadas as ruínas da exploração do ouro negro (Volfrâmio) exportado para o fabrico de ma-

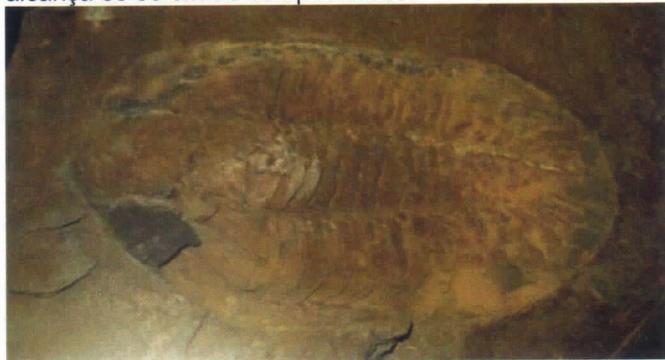
terial bélico durante a II Grande Guerra sendo a Mina da Poça da Cadela, a mais importante do antigo complexo mineiro. Nas inúmeras galerias mineiras encontram refúgio quirópteros como o morcego-grande-de-ferradura ou o morcego-de-peluche.



Muitas outras aldeias merecem uma visita como Merujal, Rossas, Friães, Chão de Espinho, Ribeira, Janarde, Meitricz, Covas do Monte (classificada como Aldeia de Portugal) muitas das quais com praias fluviais. Entre os vales escarpados de Drave e de Covas do Monte, ergue-se o Portal do Inferno e Garra, local de passagem estreita no planalto da Arada, que oferece vistas vertiginosas de incomparável beleza com desníveis superiores a 400 m. A Garra resultou da erosão de linhas de água que rasgaram a escarpa da montanha formada por materiais facilmente erodíveis.

Em termos geológicos o Geoparque de Arouca assenta em rochas magmáticas intrusivas (granitos) e rochas me-

tamórficas (xistos) do Maciço Hespérico, uma antiga cordilheira aplanada por efeito da erosão. Esta formou-se pela colisão de placas tectónicas durante o Paleozóico (540 M.a. - 240 M.a.) Esta geodinâmica permitiu que fundos do mar de então estejam agora ao alcance da nossa vista, mostrando vestígios de seres do passado. É o caso das trilobites, seres marinhos que viveram até há 250 M.a., apresentavam o corpo dividido em três lobos (donde o seu nome) e recoberto por uma carapaça quitinosa. Embora geralmente as espécies não ultrapassem os dez cm, aqui a maioria media mais de trinta cm e o maior fóssil alcança os 86 cm de comprimento.



A explicação para estas dimensões poderá residir no facto de a atual zona de Arouca se encontrar então próximo do pólo sul. Assim o crescimento acima do normal corresponderia a uma adaptação às baixas temperaturas da água, à semelhança do que acontece com artrópodes atuais. A sua extinção deveu-se à diminuição das áreas marinhas causada pelo significativo abaixamento do nível médio das águas do mar, durante uma das maiores glaciações da história da Terra. A grande concentração de vestígios destes seres num mesmo local lança também nova luz sobre os seus comportamentos sociais uma vez que se pensava tratar-se de seres solitários.

Uma importante coleção destes fósseis pode ser visitada no Centro de Interpretação Geológica de Canelas, uma instituição particular que se tem dedicado à recolha, inventariação, preservação, valorização e divulgação das maiores trilobites do mundo.

Vestígios destes seres, as cruzianas, que correspondem aos rastros deixados pela sua locomoção, podem ser visitados no sítio de Cabanas Longas.



Outro raríssimo fenómeno geológico a nível mundial é o das "pedras parideiras" junto à aldeia da Castanheira na Serra da Freita. Trata-se de rochas graníticas com incrustações nodulares que, por reação a mudanças de temperatura, se soltam da pedra-mãe. Os nódulos, com forma de disco biconvexo, apresentam diâmetros entre 1 e 12 cm e a sua constituição mineralógica inclui os minerais do granito: biotite na camada externa e quartzo e feldspato

potássico que ocupam a parte interna do nódulo. As Pedras Parideiras fazem parte da tradição ancestral da região e são símbolo de fertilidade pelo que as populações locais ainda defendem que dormir com uma pedra parideira debaixo da almofada aumenta a fertilidade.

O Centro de Interpretação das Pedras Parideiras está sediado numa antiga casa, recuperada para o efeito, na proximidade do afloramento principal.

As Pedras Boroas do Junqueiro constituem uma outra atração geológica que se enquadra num relevo residual de granito, no planalto de Albergaria da Serra. Estas são o resultado da erosão diferencial sofrida pela rocha, dando origem à formação de uma rede de fissuras poligonais nas partes da rocha mais erodidas, lembrando a superfície de uma boroa (broa).

Arouca Geopark é também sinónimo de cascatas, ribeiros e moinhos de água. A Frecha da Mizarela, cascata com 75 m de altura no rio Caima, formada devido à diferença de durezas entre granitos e xistos luzentes, e a cascata da Cabreia em Sever do Vouga, onde as águas do Rio Mau ganham velocidade e se despenham por uma rochosa encosta são apenas dois dos muitos e belos exemplos de quedas de água que se podem encontrar ao longo dos vários percursos.

Ao longo da ribeira de Contença, afluente do rio Varoso, alinham-se os 13 moinhos de água do Pisão. Estes aproveitam a água da ribeira em cascata, numa sucessão de levadas e laboriosos aquedutos em granito (ou através de troncos de árvore escavados) que conduzem a água a cada um dos rodízios. A presença destes moinhos testemunham a sua grande importância nos séculos XVIII e XIX, provavelmente pelo facto de a broa de milho constituir a base da alimentação das populações rurais.

Uma das mais recentes atrações do Parque é o percurso de pequena rota dos Passadiços do Paiva. Este caminho permite um passeio de cerca de 8 km pela margem esquerda do rio entre as praias fluviais do Areinho e de Espinunca por entre descidas de águas agitadas e uma vegetação exuberante entre as quais se encontram espécies raras e em extinção na Europa.

Como exemplos da biodiversidade vegetal poder-se-ia referir os castanheiros seculares, bétulas, carvalhos, fetos, aderno, urze, carqueja ou os endemismos *Anarrhinum longipedicellatum* e *Teucrium salviastrum*. A vegetação ripícola mais representativa é constituída por salgueiros, amieiros e freixos.

Como bioindicador da pureza dos cursos de água poder-se-á avistar o melro-d'água. Outros seres como o lagarto-d'água ou o melro azul marcam também presença. No reino animal são de salientar o lobo-ibérico; a lontra; a toupeira-d'água; o falcão; a geneta; o toirão; a doninha; a trepadeira-azul; os salmonídeos e o tritão-de-ventre-laranja.

Não se poderá deixar de referir a existência de numerosas turfeiras. Estas constituem um dos habitats mais raros das nossas montanhas. Relíquias vivas das glaciações que ocorreram há 10.000 anos, têm vindo a regredir pouco a pouco e encontram-se hoje confinadas a pequenos refúgios, a maiores altitudes, consti-



tuindo abrigo para muitas espécies que aqui prosperam. Localizadas no planalto da Freita, algumas foram classificadas como microreservas pela Quercus. Ao longo de todo o planalto da Freita, entre os 950 e os 1050 metros de altitude, este raro habitat desenvolve-se junto às linhas de água. O esfagno, musgo que constitui os alicerces das turfeiras, é o ser vivo com maior capacidade de absorção de água existente. Forma tapetes almofadados capazes de uma enorme retenção de água nos seus tecidos, desempenhando um papel fundamental na regulação do ciclo da água.

Nas zonas de depressão, onde a acumulação de água é maior, surgem os cervunais, locais pobres em nutrientes onde se desenvolve uma diversidade florística notável. Estes prados de proteção prioritária, caracterizam-se pelo domínio de *cervum* e constituem um importante refúgio para muitas espécies de invertebrados.

O parque inclui também um vasto património religioso de que são exemplo o Mosteiro de Santa Maria de Arouca, no qual se encontra sepultada Santa Mafalda, filha de D.

Sancho I, ou a capela de S. Macário cuja festa se celebra no último domingo de julho.

